

## PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM GOIÁS - HIV/AIDS

*Camila Rodrigues da Silva  
Zaíne Paula da Silva  
Deliana Santos de Oliveira  
Rafael Pires Moreira  
Lucas Henrique Ferreira Sampaio\**

### RESUMO

A quantidade de indivíduos que são infectados pela infecção HIV/AIDS ainda é muito alta no Brasil, já que muitos mantêm relações sexuais desprotegidas. A presente atividade de extensão objetivou mobilizar e repassar informações importantes sobre a infecção por HIV a profissionais de saúde, educadores e estudantes de Iporá e região, para que eles adquiram novos conceitos sobre a doença e posteriormente repassem as informações absorvidas com este projeto para a comunidade. As informações foram transmitidas aos profissionais de saúde, acadêmicos, educadores e alunos em forma de palestras e grupos de discussão. Nesses eventos foram passadas informações sobre prevenção e o uso correto do preservativo, terapia antirretroviral, sintomas, patogenia, histórico, depoimentos, estatísticas e epidemiologia da doença, informações estas que são muito escassas em Iporá e cidades da região. O projeto proporcionou ainda a distribuição de preservativos sexuais para alunos de escolas da rede pública e privada de educação e universitários da UEG - Unidade de Iporá. Com isso, grande parte das pessoas passou a ter acesso ao preservativo, sem constrangimentos, e pôde ou poderão assim manter relações sexuais de forma segura. Por fim, o projeto HIV/AIDS permitiu uma importante troca de informações entre acadêmicos, escolares, educadores e profissionais de saúde acerca da AIDS e do vírus HIV.

**Palavras-chave:** AIDS. HIV. Educação em saúde. Saúde pública. Extensão.

## HEALTH EDUCATION PROJECT IN GOIÁS STATE – HIV/AIDS

### ABSTRACT

The amount of individuals who are infected with HIV/AIDS is still very high in Brazil, because many people do not protected themselves during sexual intercourse. This university community activity aimed to mobilize and pass on important information about HIV infection professionals in the Health sector, educators and students from Iporá region. They learned new concepts about the disease and then passed on the information absorbed with this project for the community. The information was given to health

---

\* Doutorado em Medicina Tropical (UFG). Universidade Estadual de Goiás, Goiânia, Go, Brasil. Contato: [lucas.sampaio@ueg.br](mailto:lucas.sampaio@ueg.br).

professionals, academics, educators and students through lectures and discussion in groups. They received information about prevention, the correct use of condoms, antiretroviral therapy, symptoms, pathogenesis, historical, transmission, testimonials, statistics and epidemiology of the disease. Those information are very scarce in Iporá and nearby towns. The project also provided the distribution of condoms to students from public and private schools, and university students from UEG – Unit of Iporá. Thus, a large number of people had access to condoms. Finally, the HIV/AIDS project allowed significant exchange of information between academics, students, educators and health professionals about AIDS and HIV.

**Keywords:** AIDS. HIV. Health education. Public health. University community project

## **PROYECTO DE EDUCACIÓN EN SALUD EN EL ESTADO DE GOIÁS – VIH/SIDA**

### **RESUMEN**

La cantidad de personas que son infectadas con el VIH/SIDA sigue siendo muy alta en Brasil, porque muchos todavía mantienen relaciones sexuales sin protección. Esta actividad de extensión tiene como objetivo movilizar y transmitir informaciones importantes acerca de la infección por VIH a los profesionales de la salud, educadores y estudiantes de Iporá y región, para que ellos adquieran los nuevos conceptos sobre la enfermedad y luego transmitan la información absorbida con este proyecto a la comunidad. Las informaciones han sido dadas a los profesionales de salud, académicos, educadores y estudiantes en conferencias y grupos de discusión. En estos eventos han sido dadas informaciones sobre la prevención y el uso correcto del condón, la terapia antirretroviral, los síntomas, la patogenia, el histórico, la transmisión, los testimonios, las estadísticas y la epidemiología de la enfermedad. Estas informaciones son muy escasas en la ciudad de Iporá y región. El proyecto también ha proporcionado la distribución de condones a los estudiantes de las escuelas públicas, privadas y en la universidad UEG - Unidad Iporá. De esa manera, una buena parte de la población ha tenido acceso sin restricciones a los preservativos y pueden ahora tener relaciones sexuales de manera segura. Por último, el proyecto ha permitido un importante intercambio de información sobre el SIDA y el VIH entre académicos, estudiantes, educadores y profesionales de la salud.

**Palabras clave:** SIDA. VIH. Educación para la salud. Salud pública. Extensión.

---

## **INTRODUÇÃO**

A síndrome da imunodeficiência adquirida (SIDA/AIDS) foi descrita no início da década de 1980 nos Estados Unidos e desde então se estima que mais de 25 milhões de pessoas morreram em decorrência de HIV/AIDS em todo o mundo, desde o início da epidemia ([OMS, 2014](#)). A doença tem como agente etiológico o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus da família *Retroviridae* do gênero *Lentivirus* ([BARRÉ-SINOUSSE et al, 1983](#)).

A transmissão do HIV se faz por via sexual (fluidos seminais, esperma, e secreções vaginais), pelo sangue, e transmissão vertical (da mãe para o filho durante a gestação,

parto ou amamentação). Durante as relações sexuais, o atrito provoca microtraumatismos nas mucosas da vagina, do pênis e do reto, o que facilita a penetração do vírus na corrente sanguínea ([MAARTENS et al. 2014](#)). Os preservativos modernos de látex são impermeáveis à passagem do vírus, se usados corretamente, reduzindo em pelo menos 10 mil vezes o risco de infecções pelo HIV, quando comparada a uma relação com penetração sem proteção ([VARELLA; JARDIM, 2009](#)). O HIV se introduz e destrói o linfócito TCD4, célula responsável por controlar a resposta imunológica e causa uma total desestruturação do sistema imune, acarretando várias infecções oportunistas ([MAARTENS et al. 2014](#)). Os sintomas iniciais incluem febre, cefaléia, mialgia, náuseas, vômitos, diarreia, dor de garganta, anorexia, linfadenopatia, podendo ocorrer, também, sintomas neurológicos, como meningite ou neuropatia periférica e, posteriormente, infecções oportunistas ([TANG; SHAFER, 2012](#)).

No território brasileiro a epidemia teve início em homens com maior escolaridade que moravam nas grandes cidades e pertenciam aos chamados grupos de risco (usuários de drogas injetáveis e homossexuais). Mas a partir da década de 1990 a epidemia da AIDS passou por processos de heterossexualização, pauperização, feminização e interiorização, o que deixa claro que não há mais grupos de risco e, sim, comportamento de risco, pois todos que praticam sexo sem preservativo estão suscetíveis à doença ([SILVA et al. 2010](#)). Todos os indivíduos, de qualquer sexo ou idade estão suscetíveis ao HIV, já que não se considera mais a existência de grupos de risco ([MAARTENS et al. 2014](#)). Apesar disso a epidemia brasileira de AIDS está mais concentrada em determinadas “populações-chave” que respondem pela maioria de casos novos do HIV no Brasil, como homens que fazem sexo com homens, travestis e transexuais, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo. As taxas de mortalidade por aids estão equilibradas nacionalmente, apesar de ter sido observada uma triplicação da incidência de aids em jovens de 15 a 24 anos ([BRASIL 2015](#)).

Este trabalho beneficiou não apenas a universidade, mas também os profissionais de saúde, alunos do ensino fundamental e médio e, conseqüentemente, a comunidade da região de Iporá, com a disseminação de importantes informações sobre a infecção e principalmente sobre a prevenção ao HIV. Essa disseminação de informações caracteriza a extensão, um processo em que tanto a comunidade quanto a universidade podem ser beneficiados. É crucial que os projetos de ensino e pesquisa em saúde, desenvolvidos em ambientes universitários, tenham validade externa e cheguem à comunidade. E uma das principais formas do conhecimento em saúde atingir a comunidade são os projetos de extensão ([DIAS, 2009](#)). O presente trabalho objetivou aprimorar os conhecimentos de escolares e profissionais da área básica de saúde de Iporá e outros municípios situados na região oeste do estado de Goiás, sobre a infecção por HIV/AIDS.

## DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

Na Sessão Especial sobre a AIDS, da Assembleia Geral das Nações Unidas realizada em Nova Iorque, em junho de 2001, a comunidade internacional se comprometeu a oferecer respostas concretas aos desafios impostos pela epidemia de HIV em todo o planeta. Uma das vertentes mais importantes dessa ação é o componente educativo ([OMS, 2001](#)).

Nesse contexto, foi idealizado a presente ação extensionista, que foi elaborada para trabalhar em duas diferentes frentes de trabalho. A primeira frente teve como objetivo principal a realização de palestras informativas sobre a AIDS em escolas de

Ensino Médio e Fundamental II na cidade de Iporá e região. A cidade de Iporá se localiza na região Centro-Oeste do estado de Goiás, a 216 km da capital, Goiânia. A segunda frente da ação extensionista visou uma melhoria no grau de conhecimento de profissionais da rede pública de saúde de Iporá e região a respeito da AIDS.

Nas palestras para escolares foram discutidos temas como a transmissão, fases da patologia, sinais e sintomas, doenças oportunistas e a principal forma de prevenção, que é o uso do preservativo. Nas apresentações também foram mostradas fotos, entrevistas e depoimentos de pessoas doentes, na tentativa de sensibilizar ainda mais os adolescentes sobre a seriedade da doença. Por último foi demonstrado de forma clara que a AIDS é um mal para o qual não existe vacina e continua sendo uma infecção incurável, que leva à morte.

Além da infecção HIV/AIDS, também foram abordados com os escolares vários temas acerca de outras DST, especialmente sobre a vacina contra o HPV (Papiloma Vírus Humano). Apesar de não ter sido o foco principal do projeto de extensão, as informações sobre a vacina contra o HPV foram de extrema importância para as alunas das escolas, pois contribuíram para o aumento da adesão à vacinação, que era muito baixa entre escolares da cidade de Iporá até então. É importante lembrar que o HPV é o vírus causador de mais de 99% dos casos de câncer de colo de útero e a vacinação de meninas e adolescentes pode prevenir milhões de novos casos oncológicos no futuro ([DE VICENZO et al. 2015](#)).

Na parte da ação extensionista que focava os escolares, foram atendidos alunos e professores das seguintes escolas de Iporá: Escola Estadual Edmo Teixeira, Escola Estadual Ariston Gomes da Silva, Instituto Federal Goiano, Colégio Exato e Colégio Integração. Além das escolas de Iporá outras dois colégios foram beneficiados com a presente ação extensionista, o Colégio Estadual Analícia Cecília Barbosa da Silva, em Amorinópolis e o Colégio Maria Barreto, em Israelândia.

As palestras proferidas por acadêmicos universitários do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Iporá, foram importantíssimas para as escolas de Iporá e região, e devem ser uma constante na formação desses alunos. O Ministério da Saúde ressalta o período escolar como fundamental para a promoção da saúde, já que as crianças e jovens estudantes vivem a oportunidade de obter cada vez conhecimentos em saúde, que, posteriormente, serão repassados a outras pessoas de suas famílias. A comunidade, especialmente os escolares, precisa estar informada sobre ações que lhe dizem respeito, visando à garantia da saúde de seus membros ([BRASIL, 2002](#)). A educação em saúde deve ser realizada como um processo ativo, crítico e transformador, contribuindo assim para a aquisição de conceitos corretos, melhorando a qualidade de vida dos alunos, de seus familiares e de sua comunidade. Os estudantes são, sem dúvida, bons agentes de saúde, e os universitários que vão até esses alunos devem ocupar-se dos riscos intimamente relacionados com a coletividade ([VIDAL et al. 2009](#)). A ausência de conhecimento sobre HIV/AIDS é um dos fatores que acarreta a propagação da doença e, conseqüentemente, os óbitos por ela causados ([BELLINI; FRASON, 2006](#)). Uma vez que o tratamento ainda não é capaz de prover a cura para esta epidemia e os métodos de tratamento são excessivamente dispendiosos para governos e para grande parcela da população mundial, a educação preventiva é hoje o melhor remédio. A prevenção deve integrar as estratégias nacionais de educação para todos. A não implementação de ações efetivas de educação preventiva causará danos em todo o mundo pelo resto do novo século ([UNESCO, 2013](#)).

Além dos estudantes envolvidos no projeto, os profissionais de saúde de Iporá e região também foram beneficiados com palestras e grupos de discussões sobre HIV/AIDS, uma vez que essas ações não ocorrem com frequência na região. Tanto nas palestras como nos grupos de discussões foram abordados temas como a origem do HIV, as formas de transmissão do vírus, os subtipos, a patogenicidade, a mutação viral, a resposta imune, o tratamento com antirretrovirais, as diversas doenças oportunistas, as principais causas de óbito, coinfeção e possibilidades de desenvolvimento de vacina e cura ([VIDAL et al. 2009](#))

Dentre os profissionais de saúde atendidos, o principal alvo eram os agentes comunitários de saúde. O agente é quem está mais próximo dos problemas que afetam a comunidade e se destaca pela capacidade de se comunicar com as pessoas e pela liderança natural que exerce. Além disso, o agente de saúde funciona como um formador de opinião populacional acerca de assuntos de saúde ([BRASIL, 2009](#)). Quando se divulgam informações de saúde e se promove a melhoria na formação dos agentes comunitários, é muito provável que essas novas informações brevemente chegarão à comunidade atendida por esses agentes. E este foi um dos principais intuítos deste trabalho. Com as palestras e grupos de discussão, os profissionais de saúde puderam melhorar a sua atuação e formação profissional. Com isso, esses profissionais poderão informar melhor a comunidade e ajudar diretamente na prevenção e tratamento da infecção HIV/AIDS.

Foram atendidos pelo projeto profissionais de saúde das seguintes Unidades de Saúde da Família (USF) de Iporá: USF Conjunto Águas Claras, USF Umuarama e USF Arco-Íris. Além das USFs de Iporá, três unidades básicas de saúde de outros municípios foram beneficiadas com esta ação extensionista. Foram elas: a USF Central, em São Luís dos Montes Belos, o Centro de Saúde do Município de Amorinópolis e a USF do Município de Israelândia (Figura 1);

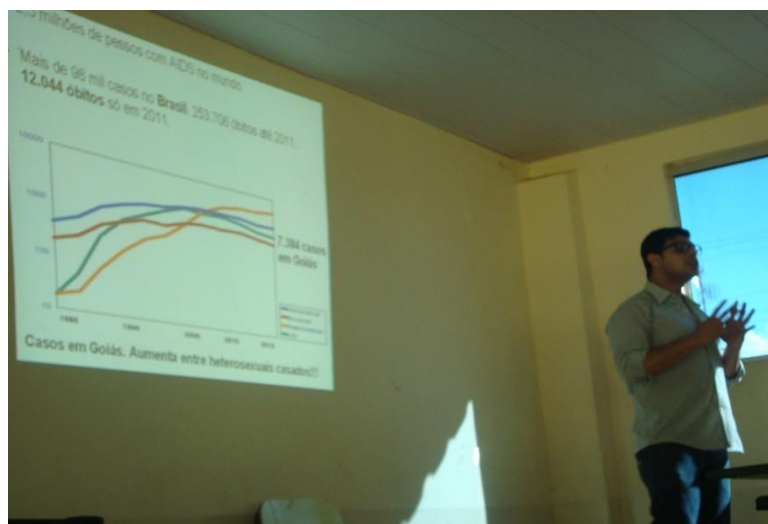


Figura 1. Palestra na UFS do Município de Israelândia.

O projeto de extensão HIV/AIDS segue à risca as recomendações de programas do Ministério da Saúde, como o Programa Saúde nas Escolas ([BRASIL, 2007](#)), que visa à integração e articulação permanente da educação com trabalhadores da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida da população brasileira. Projetos como o de educação em HIV/AIDS contribuem para a formação integral dos universitários e

profissionais de saúde, por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades na área da saúde. O presente trabalho apresenta como principal viés a não realização de uma metodologia avaliativa do conhecimento sobre o tema HIV/AIDS, anterior e posterior a ação extensionista. Porém acreditamos que tanto os estudantes, quanto os profissionais de saúde foram bastante beneficiados pelo projeto. O presente trabalho permitiu o exercício da criação de ligação entre os órgãos públicos de saúde e educação. Na esfera da saúde, as práticas das equipes de Saúde da Família devem incluir prevenção, promoção, recuperação e manutenção da saúde dos indivíduos e coletivos humanos ([BRASIL, 2009](#)). Nesse ponto é crucial que os acadêmicos deixem os bancos da universidade, para auxiliar na formação e atualização dos profissionais de saúde.

A UEG - Unidade de Iporá também foi diretamente beneficiada, pois foi colocada como um ponto de apoio para os acadêmicos, onde estes buscaram, discutiram e compartilharam informações técnicas e científicas relevantes, com palestras internas para demais acadêmicos da universidade. Além disso, durante o XIII ENBIP (Encontro de Biologia de Iporá), acadêmicas participantes deste projeto de extensão ministraram palestras a respeito do HIV/AIDS, com distribuição de preservativos para alunos do ensino médio de escolas da rede pública e privada de educação de Iporá (Figura 2).

No XIV ENBIP, foi ministrado um minicurso intitulado AIDS e Doenças Sexualmente Transmissíveis: Imunopatogenia e Epidemiologia. O curso, voltado para acadêmicos da UEG e de outras universidades, foi planejado, elaborado e ministrado pelos acadêmicos participantes do Projeto de Extensão Educação em Saúde-HIV/AIDS, juntamente com o orientador do projeto.



**Figura 2.** Palestra ministrada pelas acadêmicas durante o XIII ENBIP (Encontro Nacional de Biologia de Iporá)

Outro benefício para a UEG de Iporá foi o estabelecimento de um convênio entre a Universidade e a Secretaria Municipal de Saúde, que agora fornece mensalmente preservativos (masculinos e femininos), que são distribuídos entre os acadêmicos, funcionários e outras pessoas frequentadoras da Unidade Universitária de Iporá, juntamente com material informativo. Esses preservativos podem ser retirados de suportes fixados na parede dos banheiros da unidade (Figura 3). Com isso, a pessoa que deseja utilizar os preservativos pode adquiri-los, sem a necessidade de ser visto ou ter

que pedir a outro indivíduo, evitando qualquer tipo de constrangimento. Essa iniciativa também dispensa a necessidade das pessoas que frequentam a UEG de Iporá de se dirigir a uma unidade de saúde ou farmácia para adquirir o preservativo.



**Figura 3.** Suporte colocado em um dos banheiros da Unidade de Iporá.

Por último, uma das acadêmicas do projeto participou do I Simpósio de Pesquisa e Extensão, promovido pela Universidade Estadual de Goiás, na Unidade de Palmeiras (Figura 4). Nesse simpósio foram relatados os benefícios da extensão para a universidade e para a sociedade, as propostas do projeto, o ganho para os acadêmicos participantes e principalmente as metas atingidas pelo trabalho.



**Figura 4.** Apresentação do projeto no I Simpósio de Pesquisa e Extensão promovido pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Palmeiras.

A extensão universitária possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade, como um espaço privilegiado de produção e divulgação do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais e educacionais existentes ([SCHEIDEMANTEL et al. 2004](#)). No presente trabalho de extensão pode-se relatar que especialmente os acadêmicos, que tiveram contato com uma realidade diferente daquela vivida na universidade, foram os maiores beneficiados

com o projeto Educação em Saúde - HIV/AIDS. O saber, que é repassado na universidade, não deve restringir-se apenas à sala de aula e sim se expandir por toda a comunidade, do rico ao pobre, do centro à periferia, do intelectual ao leigo ([MARTINS, 2006](#)). O processo extensionista traz um conhecimento prático aos acadêmicos, conhecimento este que os discentes não conseguiriam se ficassem apenas restritos ao ambiente da universidade propriamente dita. É importante lembrar que os acadêmicos participantes deste projeto são futuros licenciados em Ciências Biológicas, que lecionarão matérias, como saúde coletiva, em que eles deverão ensinar sobre doenças endêmicas que acometem suas regiões e cidades. De acordo com o Ministério da Saúde, o professor de biologia e ciências deve abordar nas escolas de ensino médio e fundamental as principais características das doenças (como sintomatologia e formas de transmissão) que acometem aquela comunidade ([BRASIL, 2002](#)). E este é o caso da AIDS, doença altamente endêmica no Brasil ([BRASIL, 2014](#)). Acreditamos que o presente projeto auxiliou de forma importante na formação de habilidades de apresentação dos alunos, futuros docentes, frente ao público, já que os acadêmicos tiveram que palestrar e discutir com alunos e profissionais de ensino e saúde.

## CONCLUSÃO

O projeto Educação em Saúde - HIV/AIDS propiciou uma maior interação entre os acadêmicos participantes do projeto, além de fortalecer a relação universidade e sociedade. Permitiu também a troca de conhecimentos e informações entre acadêmicos e os profissionais de saúde acerca da AIDS e do vírus HIV. Possibilitou ainda uma disseminação de conhecimentos sobre a AIDS e outras DST para estudantes do ensino fundamental e médio de Iporá e outras cidades da região oeste de Goiás. O projeto HIV/AIDS teve uma excelente aceitação por parte dos escolares, que em geral gostam de conhecer e discutir sobre assuntos como sexo e doenças, além de ter sido extremamente bem aceito pelos profissionais de saúde, que se disseram ávidos por novos conhecimentos, especialmente as novidades acadêmico-científicas acerca da AIDS e do vírus HIV. Por último, o presente trabalho auxiliou na formação de habilidades de apresentação dos alunos, futuros docentes, frente ao público profissional e estudantil.

*SUBMETIDO EM* 20 jan. 2015  
*ACEITO EM* 8 dez. 2016

---

## REFERÊNCIAS

[BARRÉ-SINOUSSE, F. et al.](#) Isolation of a T-lymphotropic retrovirus from a patient at risk for acquired immune deficiency syndrome (AIDS). **Science**, Washington, v. 4599, n. 220, p. 868-871, May 1983.

[BELLINI, M.; FRASSON, P. C.](#) Ciências e seu ensino: o que dizem os cientistas e os livros didáticos sobre o HIV/AIDS? **Ciência & Educação**, Bauru, v. 12, n. 3, p. 261-274, dez. 2006.

[BOLETIM](#) Epidemiológico HIV/Aids. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ano 4, n. 1, 2015. Disponível em:



<[www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim\\_aids\\_11\\_2015\\_web\\_pdf\\_19105.pdf](http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/publicacao/2015/58534/boletim_aids_11_2015_web_pdf_19105.pdf)>. Acesso em: 2 dez. 2016.

**BRASIL**. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília, DF, 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)>. Acesso em: 2 dez. 2016.

**BRASIL**. Ministério da Educação. **Programa Saúde nas Escolas**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=14578:programa-saude-nas-escolas&Itemid=817)>. Acesso em: 3 dez. 2014.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 533-535, jun. 2002.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual\\_acs.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf)>. Acesso em: 23 dez. 2014.

**BRASIL**. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN): AIDS/HIV 2014**. Brasília, DF, [2014?]. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203&VObj=http://www2.aids.gov.br/cqi/deftohtm.exe?tabnet/>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

**DE VINCENZO, R. et al.** Long-term efficacy and safety of human papillomavirus vaccination. **International Journal of Women's Health**, v. 6, p. 999-1010, Dec. 2014.

**DIAS, A. M. L.** Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 45-59, mar. 2009.

**MAARTENS, G.; CELUM, C.; LEWIN, S. R.** HIV infection: epidemiology, pathogenesis, treatment, and prevention. **The Lancet**, London, v. 384, n. 9939, p. 258-271, July 2014.

**MARTINS, L. M.** **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade**. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2006.

**ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA**. **Educação preventiva: uma estratégia para a aids**. [2002?]. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/aids\\_folder\\_en\\_pt.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/FIELD/Brasilia/pdf/aids_folder_en_pt.pdf)>. Acesso em: 3 dez. 2014.

**ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE**. Global HIV/AIDS response. Epidemic update and health sector progress towards. **Weekly Epidemiological Records**. Genebra, n. 8, p. 261-274, ago. 2014.

[PIOT, P.; COLL SECK, A. M.](#) International response to the HIV/AIDS epidemic: planning for success. **Bulletin of the World Health Organization**, Geneva, v. 79, n. 12, p. 1106-1112, 2001.

[SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L.I.](#) A importância da extensão universitária: o Projeto Construir. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004.

[SILVA, S. F. R. et al.](#) AIDS no Brasil: uma epidemia em transformação. **Revista Brasileira de Análises Clínicas**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 3, p. 209-212, 2010.

[TANG, M. W.; SHAFER, R. W.](#) HIV-1 antiretroviral resistance: scientific principles and clinical applications. **Drugs**, Auckland, v. 72, n. 9, Sept. 2012.

[VARELLA, D.; JARDIM, C.](#) **Aids**. Rio de Janeiro: Gold, 2009.

[VIDAL, E. C. F. et al.](#) Políticas públicas para pessoas com HIV: discutindo direitos sexuais e reprodutivos. **Rev Rene**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p.166-174, 2009.